

Educação e Direitos Humanos: a participação do PRONERA na construção da Educação do Campo

- Educación y Derechos Humanos: la participación de PRONERA en la construcción de la Educación del Campo
- Education and Human Rights: the PRONERA in the construction of Education for the Countryside

Ricardo Pires de Paula¹
Bernardo Mançano Fernandes¹
Eduardo Paulon Girardi¹
Ronaldo Celso Messias¹

Resumo: O Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária - PRONERA, principal expressão do reconhecimento do Estado às demandas populares por Educação do Campo, surgiu pela atuação de diversos movimentos socioterritoriais no campo em colaboração com Universidades. A criação do PRONERA a partir de 1998 aconteceu pelo protagonismo desses sujeitos que assumiram, juntamente com o poder público, a missão de construir novas oportunidades no campo a partir da ampliação do acesso aos diferentes níveis de ensino, garantindo o direito à educação. O presente artigo aborda e reflete a importância do PRONERA como política pública que assegura o direito à educação

1 Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, campus de Presidente Prudente, SP-Brasil.

às populações camponesas no Brasil. Analisamos as territorialidades e a caracterização dos cursos do PRONERA no período entre 1998 e 2011, assim como as origens e características de educandos e educandas que participaram desses cursos. Os elementos aqui abordados têm como referência o relatório da II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária (II PNERA), realizada entre 2012 e 2014. Esta pesquisa se insere no processo de construção teórica do paradigma da Educação do Campo.

Palavras-chave: PRONERA. Educação do Campo. Política Pública. II PNERA.

Resumen: El Programa Nacional de Educación en la Reforma Agraria - PRONERA, la principal expresión de reconocimiento del Estado a las demandas populares para la Educación del Campo, fue criado a partir del papel de los diversos movimientos socio-territoriales en el campo, en colaboración con universidades. La creación de PRONERA de 1998 fue hecha por el liderazgo de estos sujetos que tomó junto con el gobierno la misión para construir nuevas oportunidades en el campo con la expansión del acceso a los diferentes niveles de la educación, garantizando el derecho a la educación. Este artículo se analiza y refleja sobre la importancia del PRONERA como una política pública que asegura el derecho a la educación para las poblaciones campesinas en Brasil. La finalidad es analizar la territorialidad y la caracterización de los cursos de PRONERA entre 1998 y 2011, así como el origen y las características de los estudiantes que participaron en estos cursos. Los datos de este artículo son de la II Encuesta Nacional sobre la Educación en la Reforma Agraria (II PNERA), que se realizó entre 2012 y 2014. Esta investigación se inscribe en el proceso de construcción teórica del paradigma de la Educación del Campo.

Palabras clave: PRONERA. Educación del Campo. Política Publica. II PNERA.

Abstract: The National Education Program in Agrarian Reform - PRONERA, main expression of state recognition to popular demands for Education for the Countryside, came up from cooperation between socio-territorial movements in the field and Universities. The creation of PRONERA in 1998 was made by the leadership of these subjects who accepted the compromise with the government to build new opportunities in the field from extending the access to different levels of education, ensuring the right to education. This article discusses and reflects the importance of the PRONERA as a public policy that guarantees the right to education for peasants in Brazil. We analyze the territoriality and the characterization of PRONERA courses between 1998 and 2011, as well as the origins and characteristics of students who participated in these courses. Data in this article are from the report of the Second National Research on Education in Agrarian Reform (II PNERA), conducted between 2012 and 2014. This research is inserted into the theoretical construction process of the Education for the Countryside paradigm.

Keywords: PRONERA. Education for the Countryside. Public Policy. II PNERA.

Introdução

Neste artigo apresentamos alguns dos resultados da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária – II PNERA que ocorreu entre 2012 e 2014 e envolveu pesquisadores em todos os estados brasileiros. Essa pesquisa levantou dados das ações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA para o período de 1998 a 2011.

Os resultados da pesquisa permitem compreender que o PRONERA está se consolidando como política pública de educação do campo. Mesmo diante de adversidades, mantém-se forte, garantindo o objetivo para qual foi criado, qual seja: possibilitar aos sujeitos do campo o direito à educação através de processo de escolarização que amplie cada vez mais as possibilidades de autonomia e cidadania, com permanência no campo, produzindo e reproduzindo a vida com dignidade.

O PRONERA é um exemplo nacional da luta pela direito à educação. Não há direitos humanos sem educação, todavia, a população camponesa e a indígena são as que mais sofrem diante de uma modelo educacional baseado nas cidades que os distanciam de suas realidades. Construir a Educação do Campo e a Escola do Campo tem sido um trabalho dos educadores e educadoras, dos camponeses e camponesas, educandos e educandas, homens e mulheres sujeitos da luta pela terra e pelo território. A Educação do Campo também é uma política territorial, tem que estar onde a população vive. A Educação do Campo e outras políticas públicas formuladas com a participação fundamental dos movimentos socioterritoriais do campo são responsáveis pelo atual modelo de desenvolvimento territorial no Brasil, que tem se tornado referências para outros países da América Latina e da África.

Este texto é apenas uma mostra da potencialidade do PRONERA. Aos interessados, sugerimos uma leitura do Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária (IPEA, 2015).

Territorialidade do PRONERA no Brasil

O PRONERA promoveu, desde sua criação em 1998 até 2011, a realização de 320 cursos nos níveis EJA Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior envolvendo 82 instituições de ensino, 38 organizações demandantes e 244 parceiros, com a participação de 164.894 educandos. Essas ações qualificaram a formação educacional e profissional de trabalhadoras e trabalhadores, melhorando suas vidas, reescrevendo seus territórios, mudando o campo brasileiro para melhor.

Os 320 cursos foram realizados em 880 municípios, em todas as unidades da federação. Todavia, muitos desses cursos foram realizados concomitantemente, com uma média nacional de mais de 5 ocorrências por curso, abrangendo 1.753 realizações, como se visualiza no **mapa 1** (Anexo 1) .

No **gráfico 1** (Anexo 2) são apresentados os números de cursos por superintendência do Incra. Destacamos algumas com os maiores números de cursos realizados,

sendo a superintendência do Pará (33 cursos), do Rio Grande do Sul (27 cursos), da Bahia (23 cursos), da Paraíba (21 cursos) e do Maranhão (20 cursos).

No **gráfico 2** (Anexo 3) consta a distribuição dos cursos segundo as modalidades. A maior parte dos cursos compreendeu a alfabetização e escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No Nível Médio, destacam-se as modalidades: Técnico Concomitante e Integrado. No nível Superior, a graduação aparece com 42 cursos e a pós-graduação com 12 nas modalidades especialização e residência agrária. Os dados totais e relativos por nível estão representados no **gráfico 3** (Anexo 4).

Os dados apresentados nos gráficos 2 e 3 revelam que o PRONERA garantiu acesso à educação para uma parcela da população do campo em todos os níveis. O Programa também contribuiu no atendimento de uma das maiores demandas, que são os cursos de alfabetização, dada a necessidade premente de combater situações de analfabetismo daqueles que desde muito cedo não tiveram oportunidade de iniciar sua escolarização.

O **gráfico 4** (Anexo 5) mostra os anos de início dos 320 cursos do PRONERA. Observa-se que em 1998 e em 2009, respectivamente, o primeiro ano do Programa e o último ano de início dos cursos pesquisados, foram implantados 6 cursos cada. Para 1998 é compreensível o número de 6 cursos iniciados, já que era o primeiro ano do Programa. Contudo, o pequeno número de cursos iniciados em 2009 pode ser explicado pelas ações do Tribunal de Contas da União (TCU), que impossibilitaram o PRONERA de implementar cursos. Os anos de 1999 a 2007, com destaque para 2005, tiveram uma média de 30 cursos por ano, iniciando mais de 2 cursos por mês.

No **gráfico 5** (Anexo 6) encontram-se os números relativos e absolutos por ano de conclusão dos cursos.

No **gráfico 6** (Anexo 7), observa-se que o PRONERA nasceu provendo cursos nos níveis Fundamental, Médio e Superior, chegando à relação de 50% de cursos do Fundamental, 32% do Médio e 18% do Superior no ano de 2008, quando foi criado o maior número de cursos.

O **gráfico 7** (Anexo 8) mostra os anos de conclusão por nível dos cursos.

O PRONERA: sujeitos e trajetórias

Este subitem visa fazer a caracterização dos educandos e educandas, principais sujeitos para as quais se direcionam as ações do PRONERA. Para isso, apresenta os dados dos educandos para as seguintes dimensões: ingressantes e concluintes dos cursos; território de origem; média de idade e gênero.

Em relação aos educandos ingressantes e concluintes, destacamos as seguintes dimensões para análise e descrição das informações levantadas: quantidade absoluta e relativa por superintendência do INCRA, por modalidade de ensino e por nível de ensino.

O **gráfico 8** (Anexo 9) traz um panorama quantitativo da distribuição do número de educandos ingressantes nos cursos do PRONERA. Conforme se percebe, cinco esta-

dos (Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pará, compostos por sete superintendências) se destacaram pelo volume de estudantes que se matricularam nos cursos ofertados.

As informações do **gráfico 9** (Anexo 10) identificam o número de educandos por modalidade de ensino. As turmas de alfabetização e escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental eram mais numerosas. Esse resultado é confirmado pelo **gráfico 10** (Anexo 11), que apresenta a distribuição das matrículas de ingressantes agrupados por nível de ensino. O nível do Ensino Fundamental contou com 93,5% de todos os educandos matriculados nos três níveis. Esta é uma referência importante para compreender que apenas uma pequena parte da população pesquisada acessou o Ensino Médio e o Superior, mas também revela a demanda por todas as modalidades e níveis de ensino.

A **tabela 1** (Anexo 12) discrimina esse quantitativo de educandos por Superintendência. Maranhão, Bahia, Pará, Piauí e Minas Gerais são os estados com o maior número de educandos, somando 88.126 ou 53% dos educandos nos três níveis de ensino. No outro extremo, Alagoas, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Sergipe aparecem como os estados com menor número de educandos, totalizando 8.842 nos três níveis de ensino ou 5 % dos educandos. Enquanto Mato Grosso teve somente 0,4% da população assentada participando do PRONERA, Sergipe teve 3%. Minas Gerais, com 13%, está entre os estados que mais conseguiram participar dos cursos do PRONERA.

Ainda na tabela 1 podemos analisar também quais os estados que tiveram maior número de educandos ingressantes por nível de ensino. No EJA Fundamental, Maranhão é o estado que se destaca com 24.946 ingressantes. No Ensino Médio, Maranhão e Rio Grande do Sul somam a maior quantidade de ingressantes, superando mil educandos cada um. No Ensino Superior, estão à frente Paraíba e Paraná que totalizam 280 e 266 ingressantes, respectivamente. Todavia, os estados de Alagoas, Amapá, Maranhão Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Tocantins e superintendência de Santarém não registraram educandos no Nível Superior.

O **gráfico 11** (Anexo 13) revela o número de educandos concluintes por superintendência. Da mesma forma que revelado no gráfico 8, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pará, são os estados onde estão localizadas as superintendências com maior número de concluintes.

Nos **gráficos 12 e 13** (Anexo 14), os dados referem-se, respectivamente, à distribuição dos educandos concluintes por modalidade de ensino e por nível de ensino.

O **mapa 2** (Anexo 15) representa a espacialização da origem dos educandos cadastrados que participaram dos cursos do PRONERA. Conforme se observa, há grandes somas de educandos oriundos das regiões Norte e Nordeste, norte de Minas Gerais, sul de Mato Grosso do Sul, sul do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul.

Na **prancha 1** (Anexo 16), os dados são apresentados separando a origem do educandos por nível de ensino. Como o EJA Fundamental concentra o maior número de matrículas, os dados referentes à origem dos educando são os mesmos que se apresentam no mapa 2. Em relação aos educandos do Nível Médio, além da região Nordeste, há

grande concentração de oriundos nos estados do Pará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul.

No **gráfico 14** (Anexo 17), **mapa 3** (Anexo 18) e prancha 2 (Anexo 19) pode se observar a participação absoluta e relativa dos territórios dos educandos e sua distribuição por território de origem, com destaque para os principais tipos de territórios (acampamento, assentamento, comunidade, FLONA, RESEX, quilombolas e outros).

O **gráfico 15** (Anexo 20) trata da média de idade por modalidade de curso. A média de idade dos educandos é mais alta nos cursos de Alfabetização e Escolarização nas séries do Ensino Fundamental. Nas modalidades do Ensino Médio, apresentam-se as médias de idade mais baixas, com exceção do EJA Nível Médio Normal. No Ensino Superior, destacamos a média de idade na Graduação de 27,4 anos, apresentando maior correspondência na relação entre idade/escolaridade se comparado com as estatísticas do Censo do Ensino Superior. De acordo com o Censo 2012, a média de idade dos matriculados no Ensino Superior era de 25,5 anos nas modalidades presencial e 33,1 anos nas modalidades a distância.

O **gráfico 16** (Anexo 21) reforça a divisão sexual no acesso aos cursos do PRONERA, o que não se diferencia dos números relacionados à Educação brasileira em geral. Conforme se observa, os dados revelam uma maior presença feminina no Magistério e em cursos de Graduação e Especialização, enquanto a presença masculina acaba sendo majoritária nas demais modalidades de ensino.

Considerações finais - Educação e Escolas do Campo – uma dívida pendente

É comum lermos ou ouvirmos críticas acerca da afirmação e mesmo do conceito de Educação do Campo. Muitas vezes tais críticas vêm acompanhadas de justificativas que se referem ao caráter generalista que deve ter o direito à educação, a saber que a educação é um direito humano, portanto, uma vez conquistado, toda a sociedade terá a ele ascendido. Nesta perspectiva, a população do campo seria igualmente beneficiada.

No Brasil, a luta pelo direito à educação logrou conquistas importantes com os Governos Lula e Dilma, seja pela universalização da educação básica, seja pela expansão do acesso ao técnico profissional e ensino superior, pelas vias públicas e privadas, seja por outros programas complementares de bolsas, cotas raciais e sociais, entre outras. Tais avanços, pelo viés do caráter generalista, teriam alcançado a população infantil, jovem e adulta do campo. Os resultados aqui apresentados indicam o equívoco contido nesta afirmação.

A II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária – II PNERA, iniciada efetivamente em setembro de 2011 e que se conclui com a publicação dos resultados em 2015, revela quão longe está a realidade das melhores elaborações teóricas acerca do direito à educação e à educação necessária para quem vive no meio rural brasileiro. Os resultados demonstram, de maneira cabal, o esforço do Programa pela busca de soluções

para o enfrentamento desta realidade que abrange cerca de 5 milhões de pessoas que vivem nos assentamentos de Reforma Agrária.

Nos eventos que anteciparam a criação do PRONERA, em 1997 e 1998, uma das principais preocupações dos atores envolvidos – movimentos sociais e sindicais do campo, universidades e intelectuais –, referiam-se à necessidade última de assegurar que todos os camponeses, crianças, jovens e adultos, tivessem acesso à educação e à educação em todos os níveis, articulada com as necessidades dos assentamentos e a necessidade de desenvolver os conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento econômico, humano e social. Neste sentido, uma das principais estratégias referia-se à formação de professores para assegurar escolas nas áreas rurais, com uma pedagogia própria, capaz de organizar um processo educativo por meio do qual as capacidades e as potencialidades humanas aí presentes fossem aperfeiçoadas. A outra estratégia referia-se à formação e capacitação profissional com escolarização, no sentido de formar uma base técnica em acordo com os desafios que historicamente, no campo tecnológico, da produção dos meios de vida, se apresentassem.

Os resultados desse intento, de certa maneira, se realizaram. Pode-se afirmar que o PRONERA formou um significativo contingente docente pelo país, capaz de responsabilizar-se pelas tarefas mais desafiadoras da educação, em todas as áreas e licenciaturas. Pode-se afirmar, igualmente, que formou uma importante base técnica de nível médio e superior, à altura dos grandes desafios decorrentes das novas reflexões que o tema da Reforma Agrária suscita, sobretudo no campo da segurança e soberania alimentar. Quem avaliza tal afirmação são as instituições formadoras, entre elas, as melhores universidades do país.

De acordo com a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) da Secretaria Geral da Presidência da República, e ademais os próprios movimentos sociais e sindicais, um dos maiores desafios do campo brasileiro na atualidade refere-se à sucessão rural, a saber, as dificuldades que as famílias de camponeses encontram para assegurar a continuidade das atividades produtivas nas unidades de produção, porque parte considerável da juventude não tem como projeto de vida o trabalho no campo.

Cabe ressaltar que, demograficamente vem ocorrendo uma diminuição da porcentagem de jovens e de adultos que vivem nas áreas rurais nas últimas décadas. Atualmente no Brasil, conforme IBGE (2010), cerca de 8 milhões de pessoas em uma faixa etária jovem de (15 a 29 anos) estão no rural, representando 27% de toda a população que vive no campo. Dada à importância da sucessão rural no Brasil, preocupa-nos o fato de que no ano 2000 a população rural era de 31.835.143 habitantes dos quais cerca de 9 milhões eram jovens. Em 2010 havia 29.830.007 habitantes com 8.060.454 jovens (IBGE, 2010). Apesar dos avanços das políticas públicas para o fortalecimento da agricultura camponesa, na última década, os jovens e as jovens não se percebem incluídos. Essa exclusão é sentida pela manifestação mais objetiva: a saída dos e das jovens do campo. Certamente um sistema educacional, que não assegura as condições de acesso ao ensino médio no campo para a juventude do campo, responde em parte por esta situação.

As contingências do sistema educacional brasileiro, aliado à rigidez burocrática imposta pelas instituições governamentais responsáveis, têm sido fatores limitantes para que a educação chegue ao campo na quantidade e qualidade necessárias.

O problema educacional do campo, no Brasil, exige hoje uma política pública ousada e inovadora iniciativa, a exemplo do PRONERA. Desta experiência, várias outras surgiram como o Programa Saberes da Terra e o Procampo – Licenciaturas em Educação do Campo.

De parte dos trabalhadores e suas organizações sociais, políticas e sindicais, têm-se buscado iniciativas próprias e formas de organização escolar que respondam às necessidades da população, como é o caso das escolas itinerantes, das escolas de formação por alternância, dos projetos de educação contextualizada, entre outros que potencializam as capacidades locais para assegurar o direito à educação e o direito à educação necessária aos camponeses e seu projeto histórico, na esfera pública. Iniciativas estas potencializadas pelos projetos desenvolvidos no âmbito do PRONERA, cuja efetividade mais importante reside no fato da efetiva participação dos camponeses e suas organizações na concepção e coordenação dos projetos educacionais.

Diante de todos os desafios aqui enunciados em se garantir o acesso da população do campo ao saber escolar e ao reconhecimento dessa população como cidadãos e cidadãs portadores de direitos, o PRONERA vem cumprindo seu objetivo maior: fortalecer a educação nas áreas de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, para contribuir com a promoção do desenvolvimento, resgatando e religando dois mundos historicamente apartados, quais sejam: o mundo escolar/acadêmico e o mundo rural.

Referências

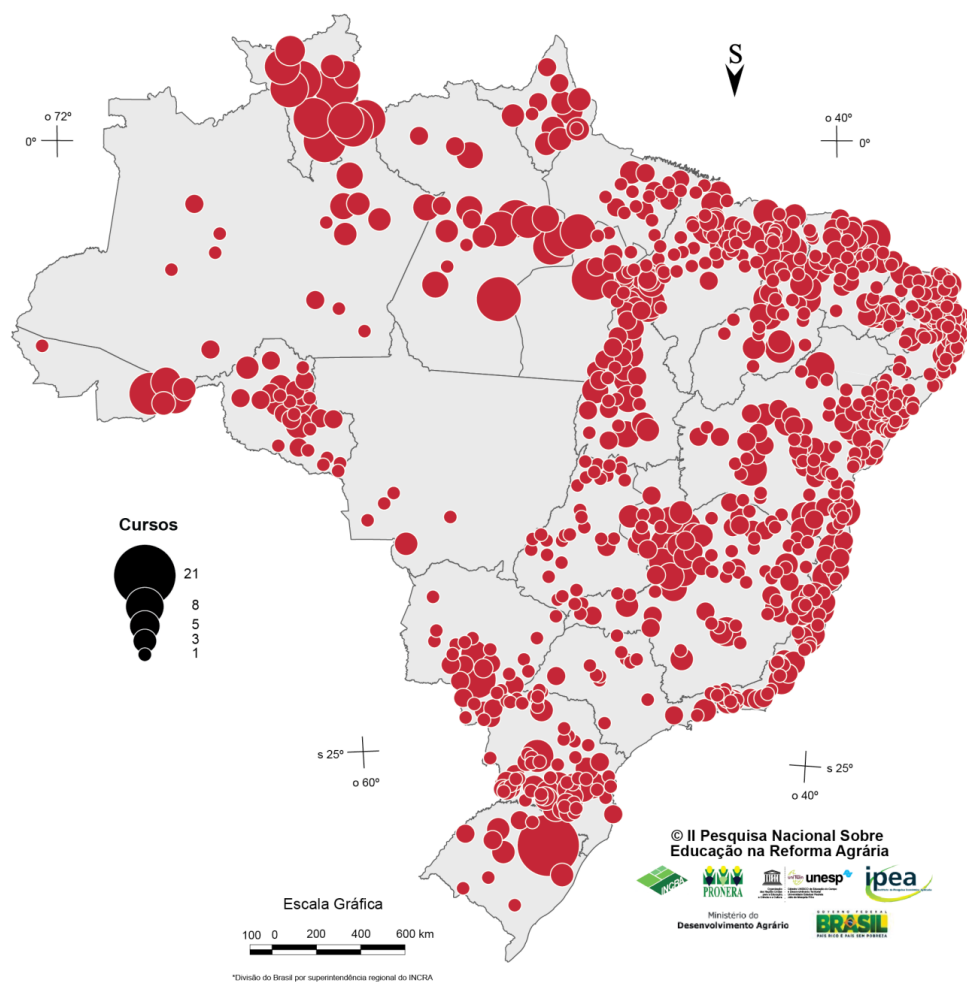
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico* 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

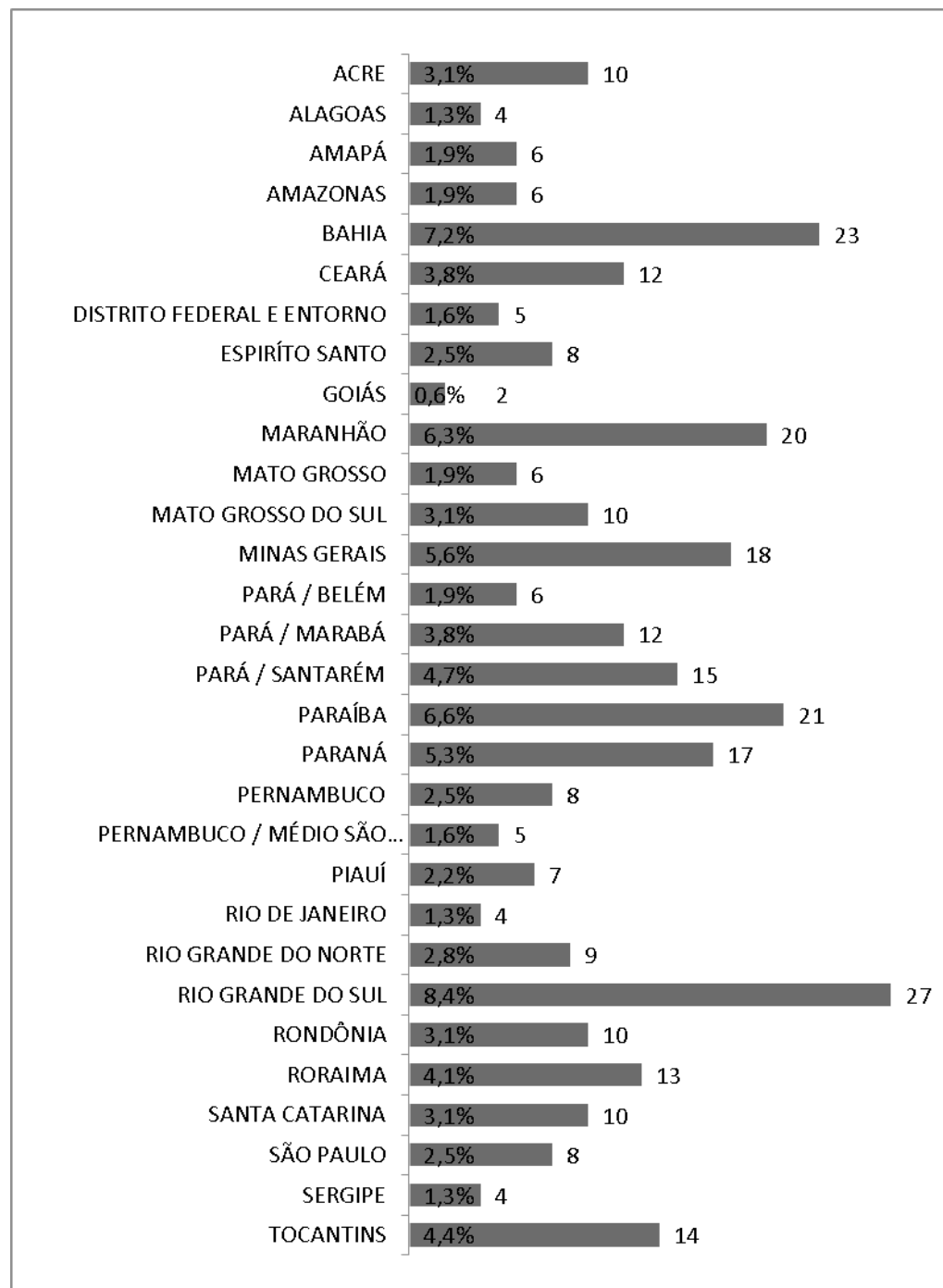
IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária*. Brasília, DF, 2015.

ANEXO 1

MAPA 1

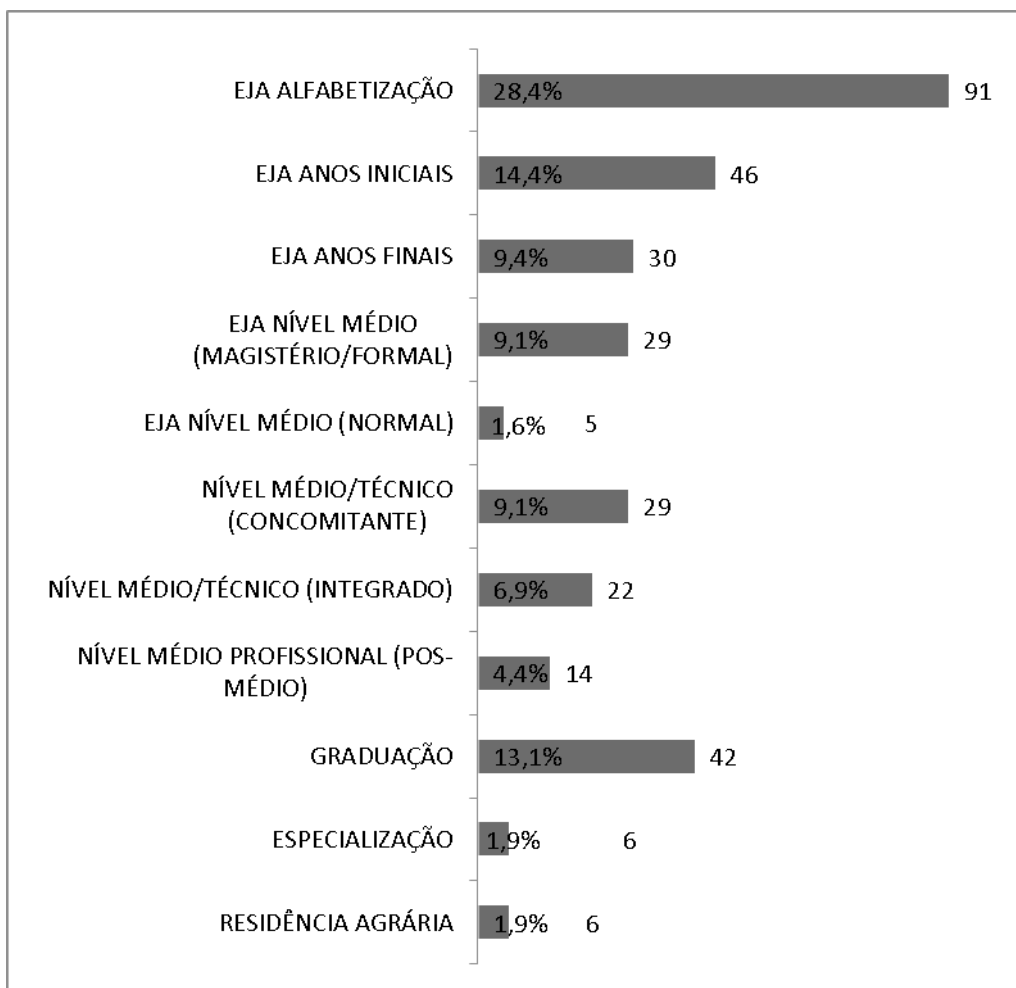
Cursos do PRONERA por município de realização (1998-2011)



ANEXO 2**GRÁFICO 1** - Cursos do PRONERA realizados por superintendência do INCRA - 1998-2011

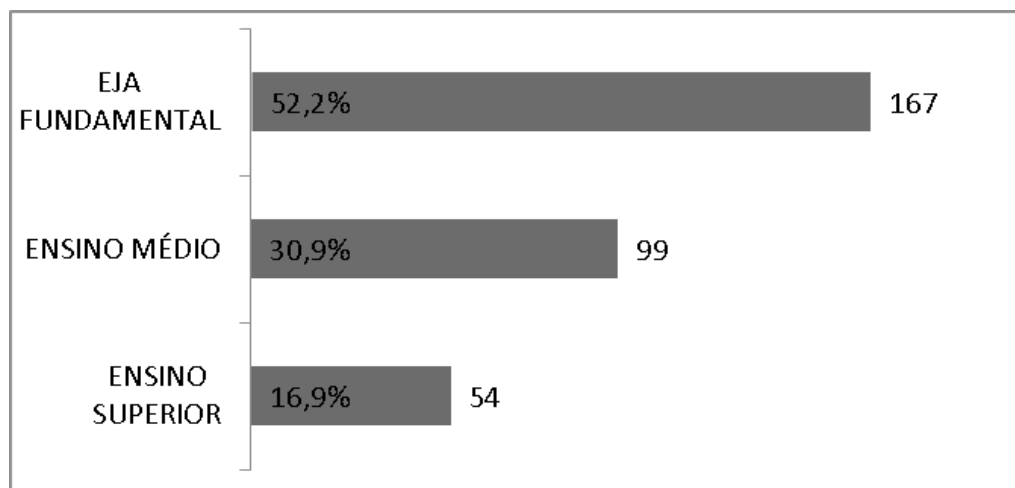
ANEXO 3

GRÁFICO 2 - Cursos do PRONERA por modalidade - 1998-2011



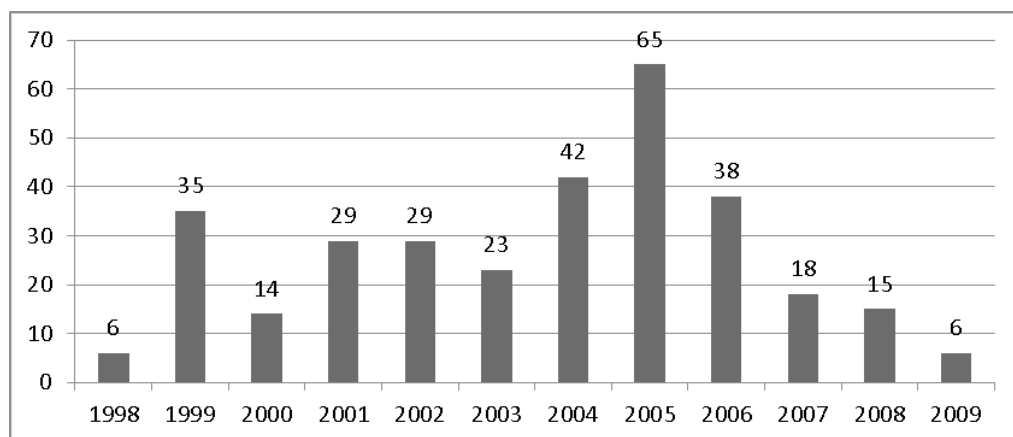
ANEXO 4

GRÁFICO 3 - Cursos do PRONERA por nível - 1998-2011



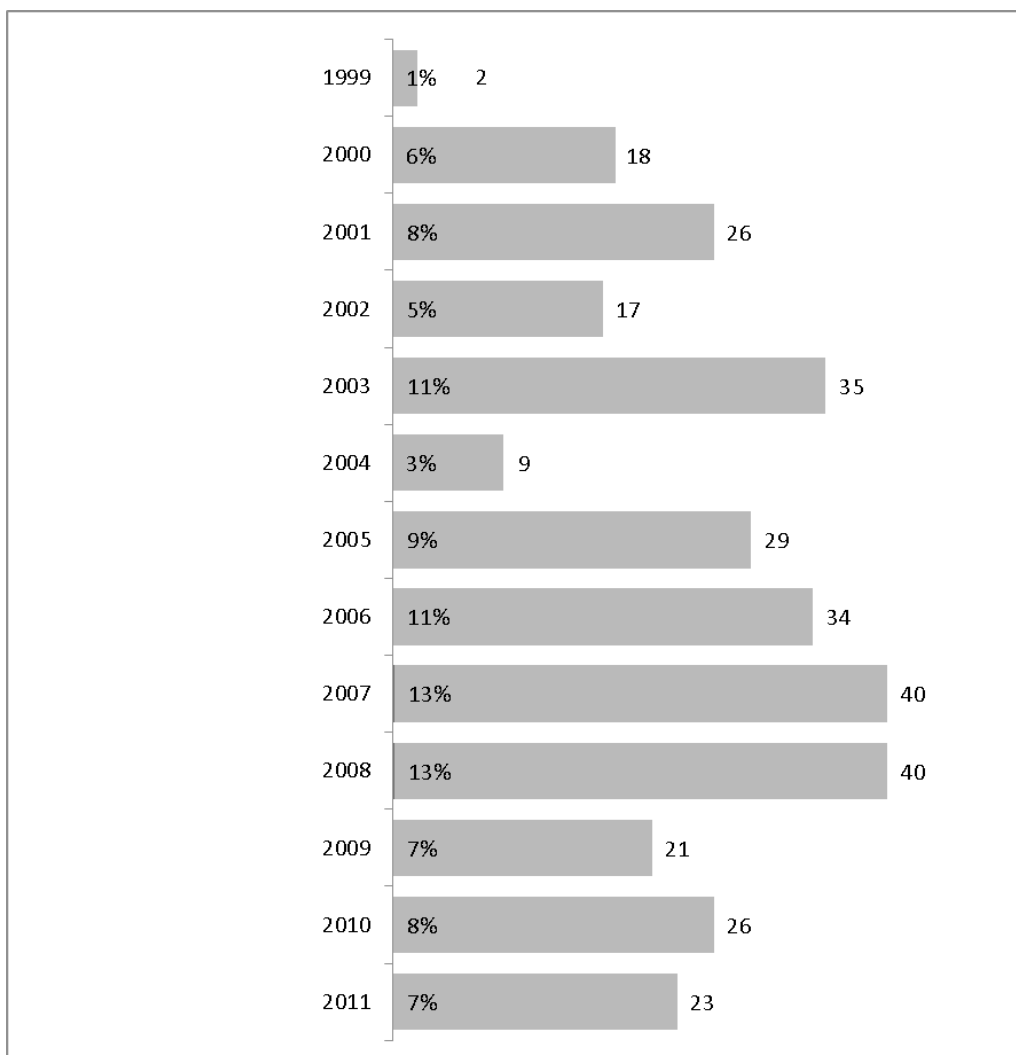
ANEXO 5

GRÁFICO 4 - Número de cursos por ano de início - 1998-2011



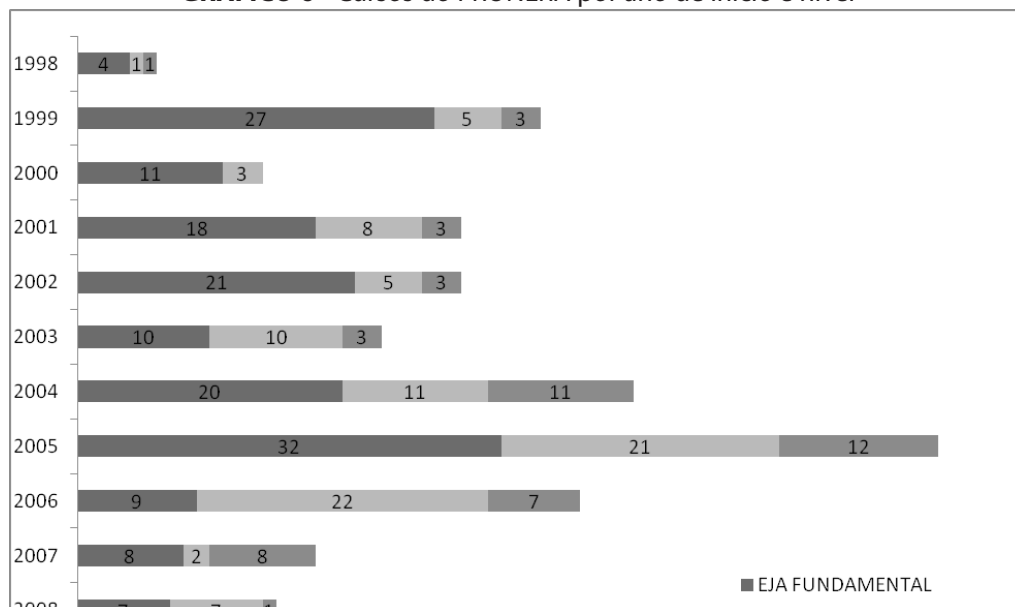
ANEXO 6

GRÁFICO 5 - Cursos do PRONERA por ano de conclusão 1998-2011



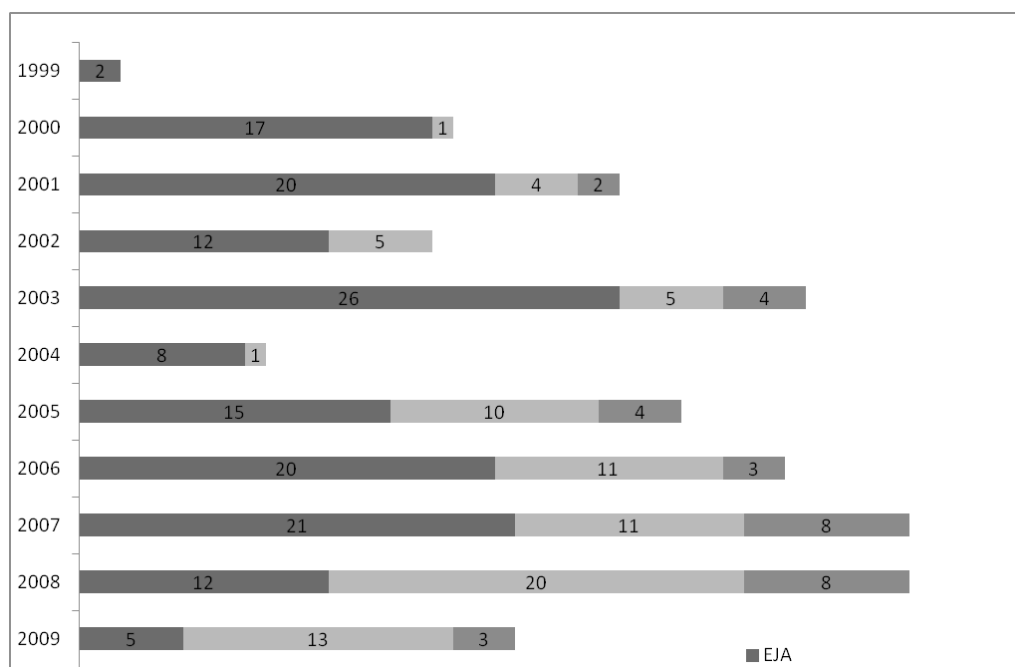
ANEXO 7

GRÁFICO 6 - Cursos do PRONERA por ano de início e nível

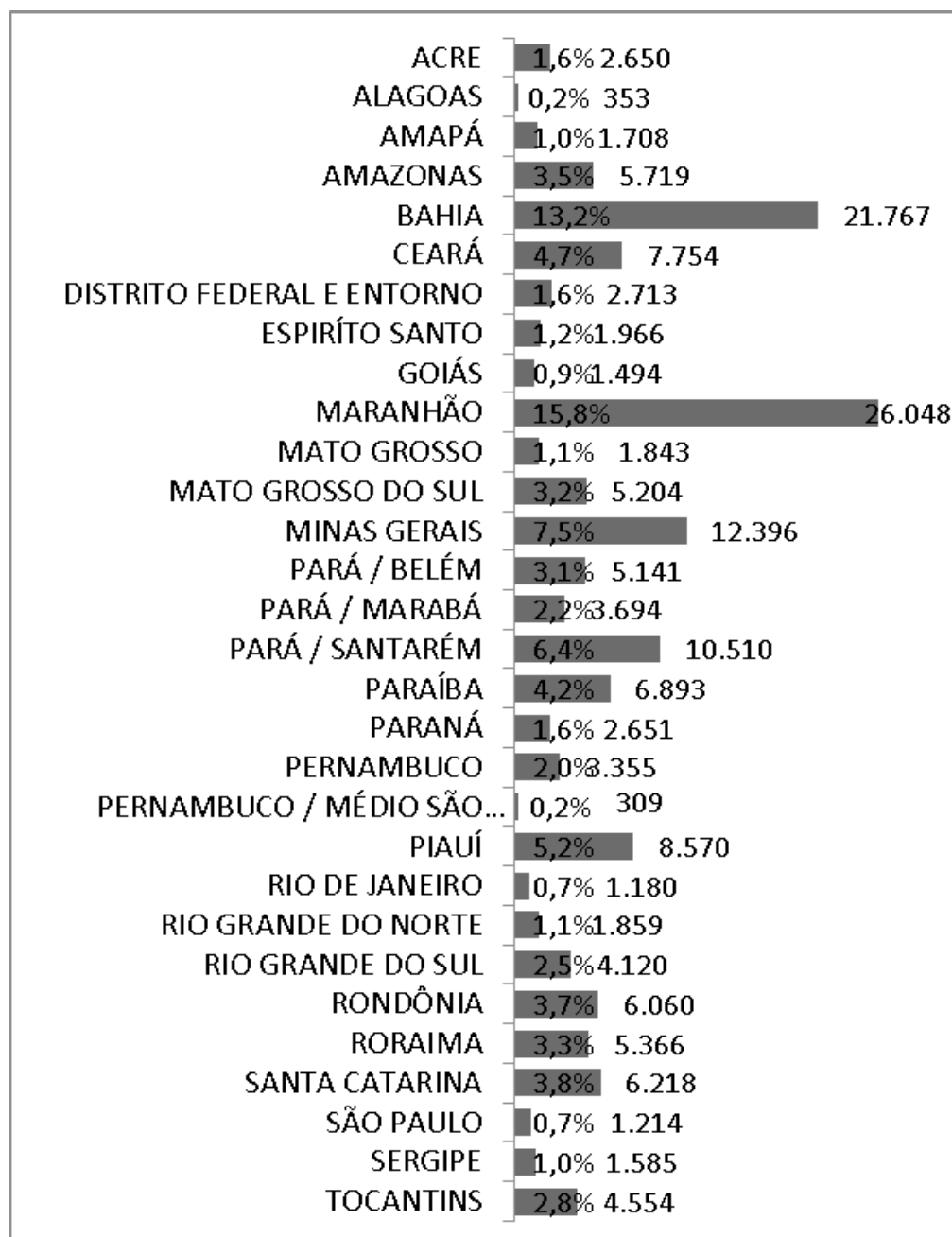


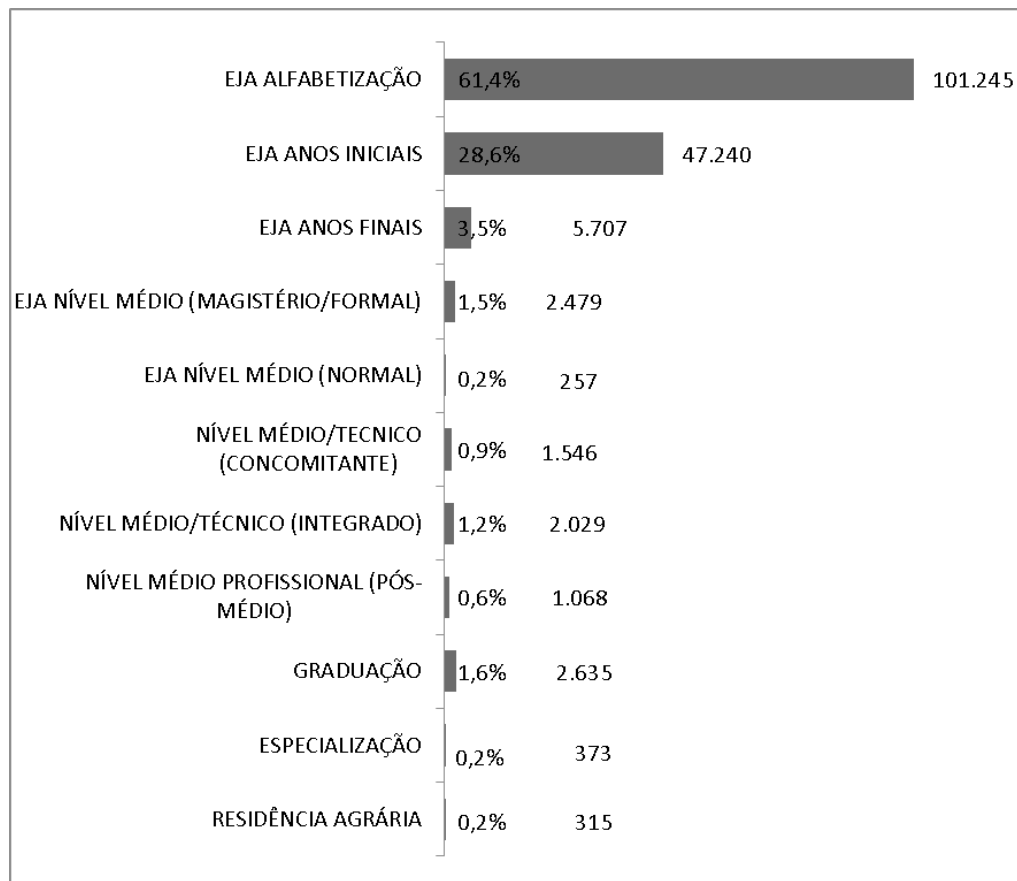
ANEXO 8

GRÁFICO 7 - Cursos do PRONERA por ano de conclusão e nível



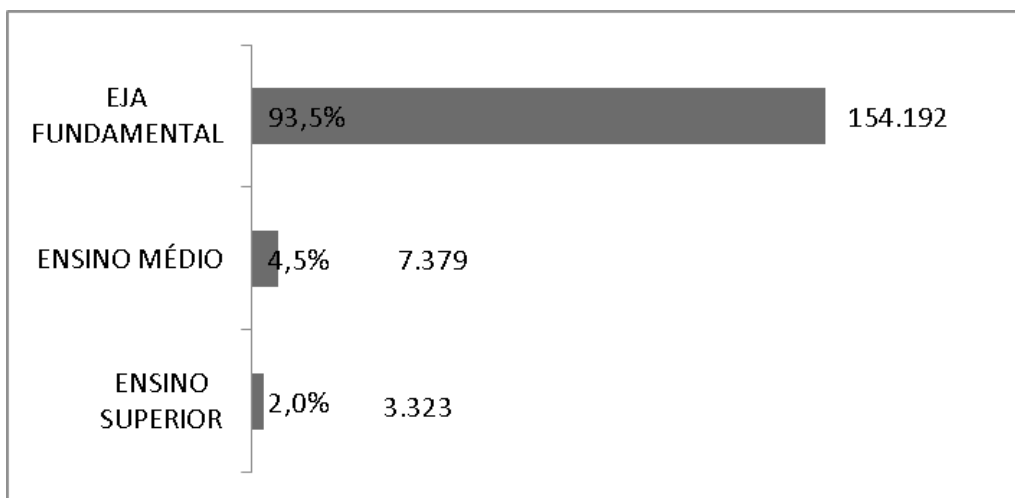
ANEXO 9

GRÁFICO 8 - Educandos ingressantes / matrículas em cursos do PRONERA por superintendência do INCRA - 1998-2011

ANEXO 10**GRÁFICO 9** - Educandos ingressantes / matrículas em cursos do PRONERA por modalidade - 1998-2011

ANEXO 11

GRÁFICO 10 - Educandos ingressantes / matrículas em cursos do PRONERA por nível - 1998-2011

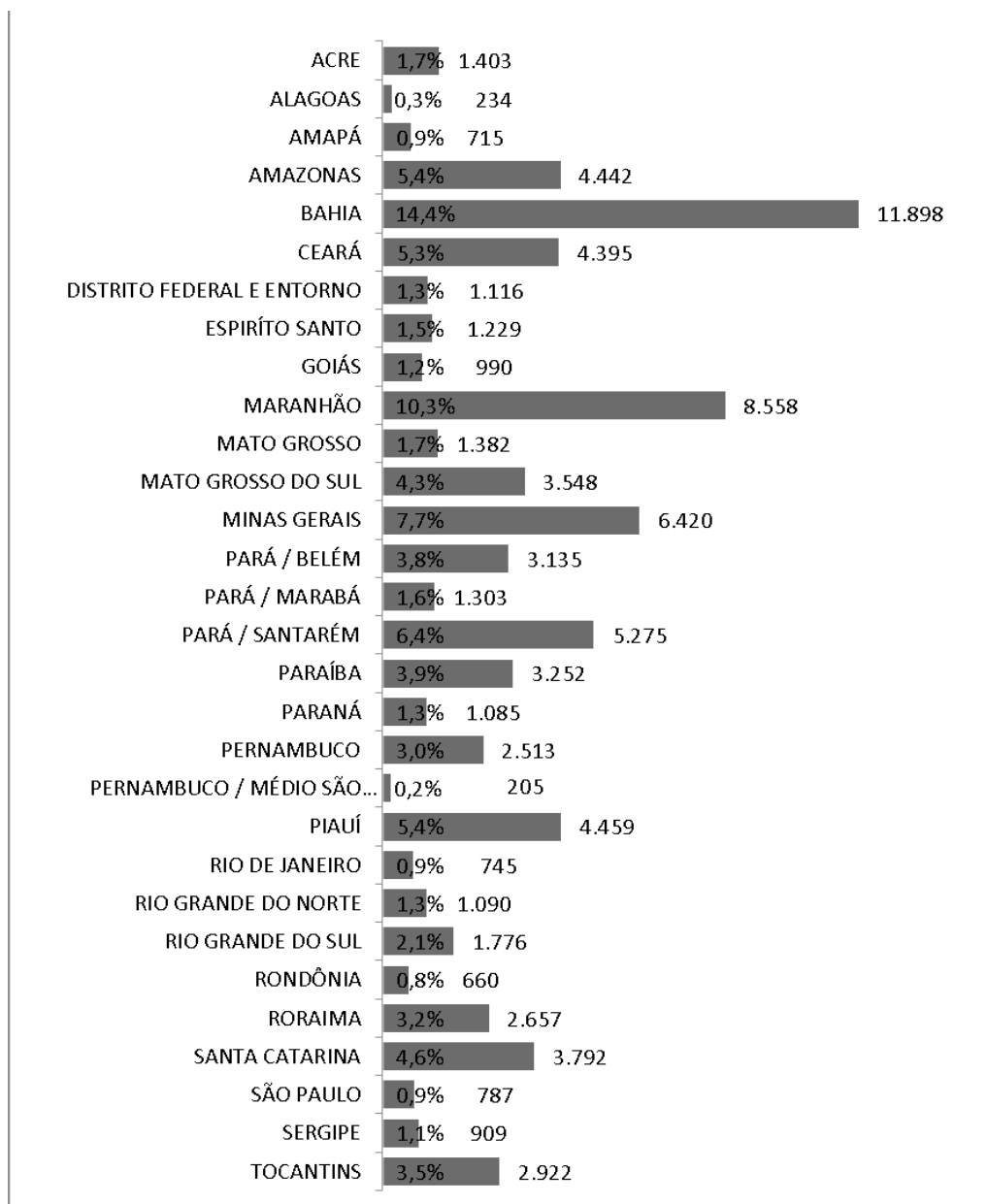


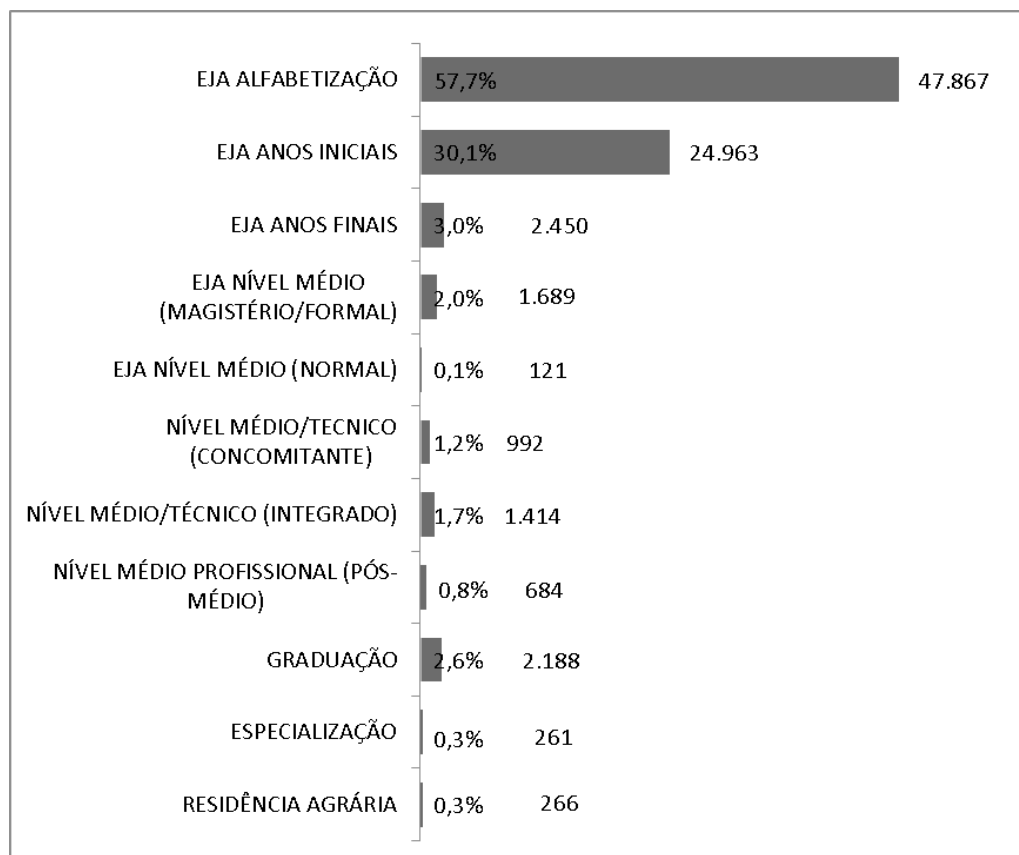
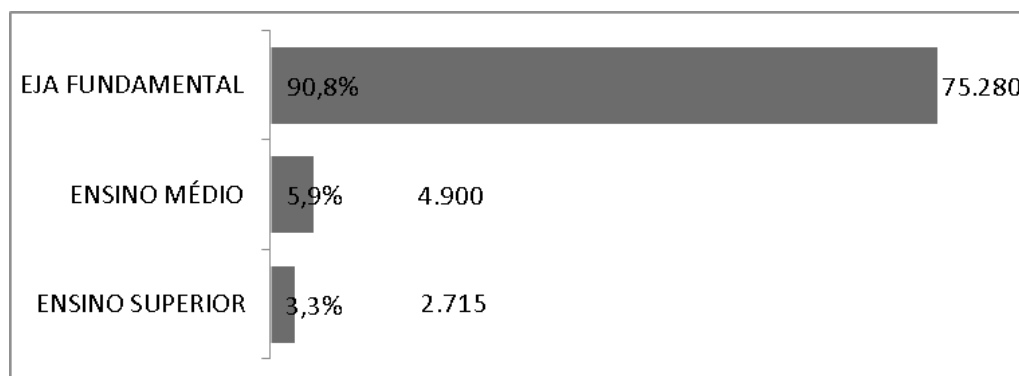
ANEXO 12**TABELA 1** – Educandos ingressantes / matrículas em cursos do PRONERA por superintendência do INCRA e nível

A	B	C	D	E	TOTAL
SR-14	ACRE	2.433	130	87	2.650
SR-22	ALAGOAS	340	13	0	353
SR-21	AMAPÁ	1.708	0	0	1.708
SR-15	AMAZONAS	5.519	0	200	5.719
SR-05	BAHIA	20.835	698	234	21.767
SR-02	CEARÁ	7.287	303	164	7.754
SR-28	DF E ENTORNO	2.550	87	76	2.713
SR-20	ESPIRÍTO SANTO	1.756	60	150	1.966
SR-04	GOIÁS	1.415	0	79	1.494
SR-12	MARANHÃO	24.946	1.102	0	26.048
SR-13	MATO GROSSO	1.648	0	195	1.843
SR-16	MATO GROSSO DO SUL	4.712	492	0	5.204
SR-06	MINAS GERAIS	12.195	85	116	12.396
SR-01	PARÁ / BELÉM	5.001	40	100	5.141
SR-27	PARÁ / MARABÁ	3.160	336	198	3.694
SR-30	PARÁ / SANTARÉM	10.253	257	0	10.510
SR-18	PARAÍBA	6.091	522	280	6.893
SR-09	PARANÁ	1.926	459	266	2.651
SR-03	PERNAMBUCO	3.166	139	50	3.355
SR-29	PERNAMBUCO / MÉDIO SÃO FRANCISCO	0	184	125	309
SR-24	PIAUÍ	8.410	160	0	8.570
SR-07	RIO DE JANEIRO	1.180	0	0	1.180
SR-19	RIO GRANDE DO NORTE	1.238	378	243	1.859
SR-11	RIO GRANDE DO SUL	2.924	1.029	167	4.120
SR-17	RONDÔNIA	5.873	127	60	6.060
SR-25	RORAIMA	4.966	200	200	5.366
SR-10	SANTA CATARINA	6.012	100	106	6.218
SR-08	SÃO PAULO	830	267	117	1.214
SR-23	SERGIPE	1.391	84	110	1.585
SR-26	TOCANTINS	4.427	127	0	4.554
TOTAL	BRASIL	154.192	7.379	3.323	164.894

LEGENDA: A - Numero da Superintendencia do Incra; B - Nome da Superintendencia do INCRA;
C - EJA Fundamental; D - Ensino Médio; E - Ensino Superior

ANEXO 13

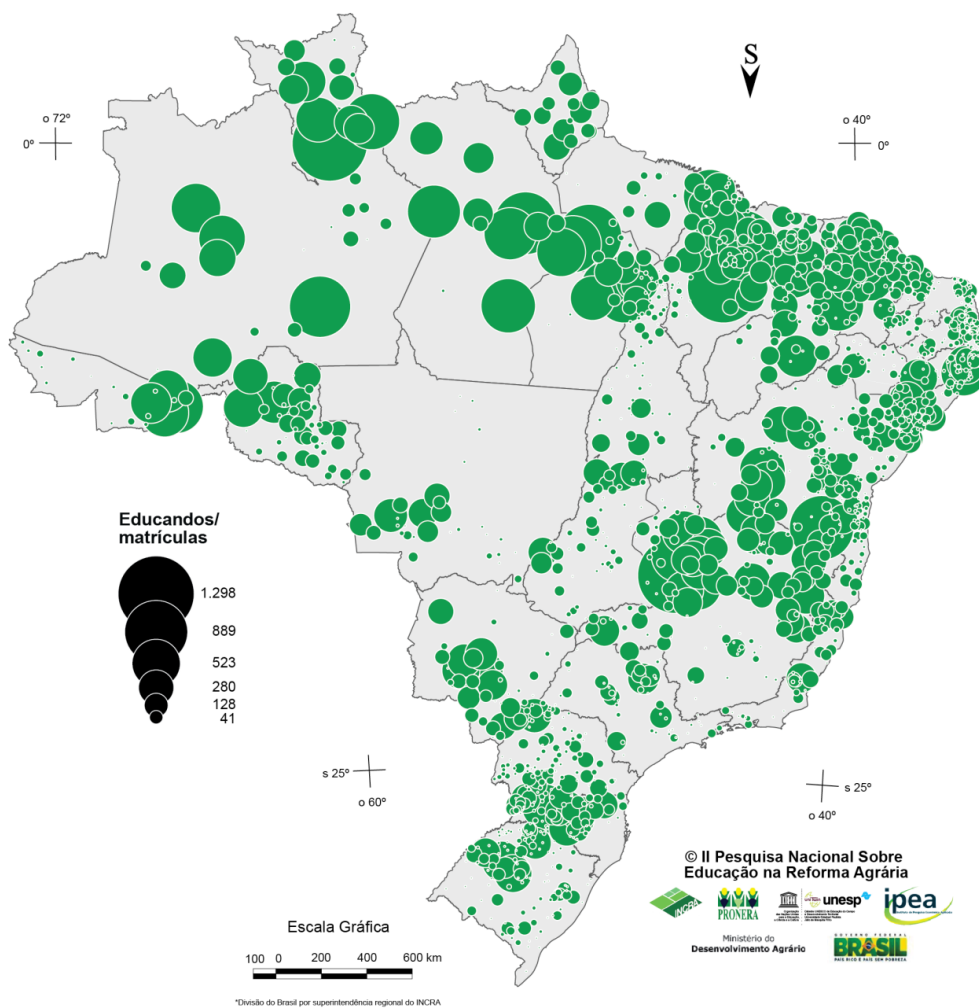
GRÁFICO 11 - Educandos concluintes / matrículas de cursos do PRONERA por superintendência do INCRA - 1998-2011

ANEXO 14**GRÁFICO 12** - Educandos concluintes / matrículas de cursos do PRONERA por modalidade - 1998-2011**GRÁFICO 13** - Educandos concluintes / matrículas de cursos do PRONERA por nível - 1998-2011

ANEXO 15

MAPA 2

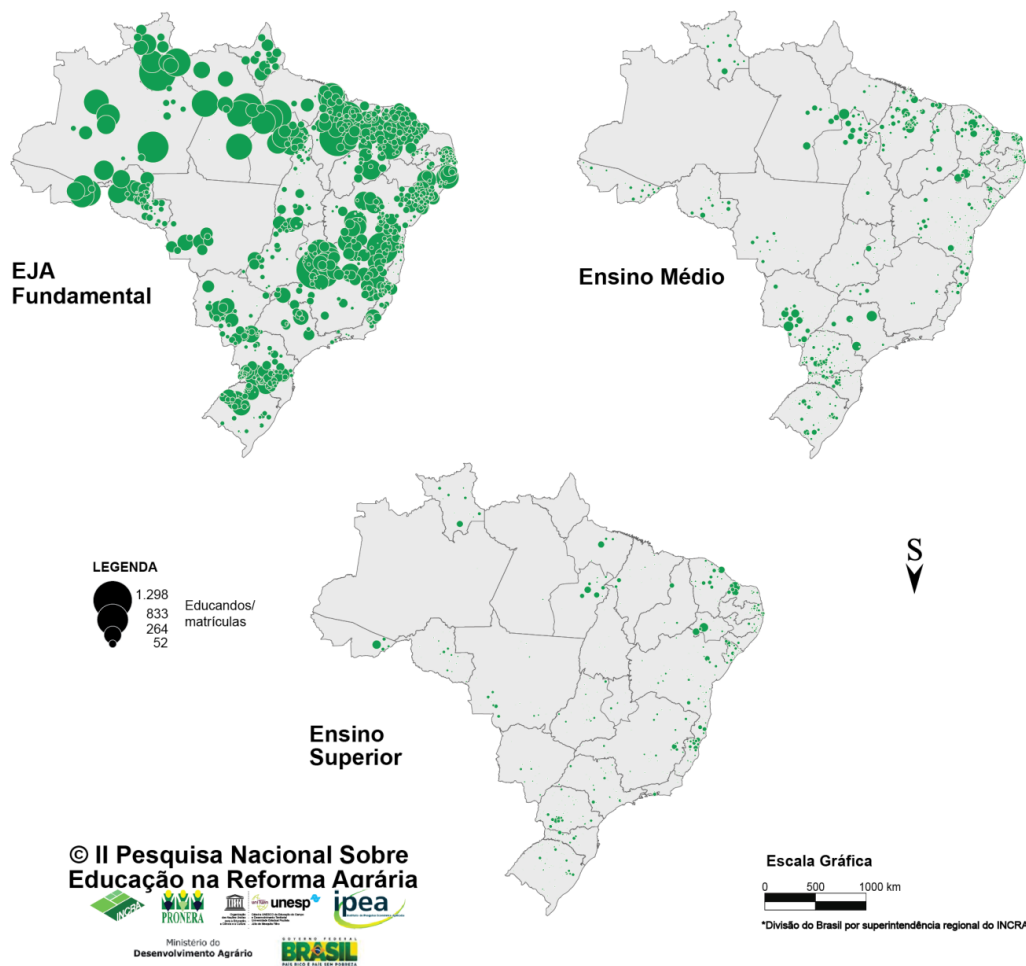
Educandos/matrículas em cursos do PRONERA por município de origem dos educandos (1998-2011)



ANEXO 16

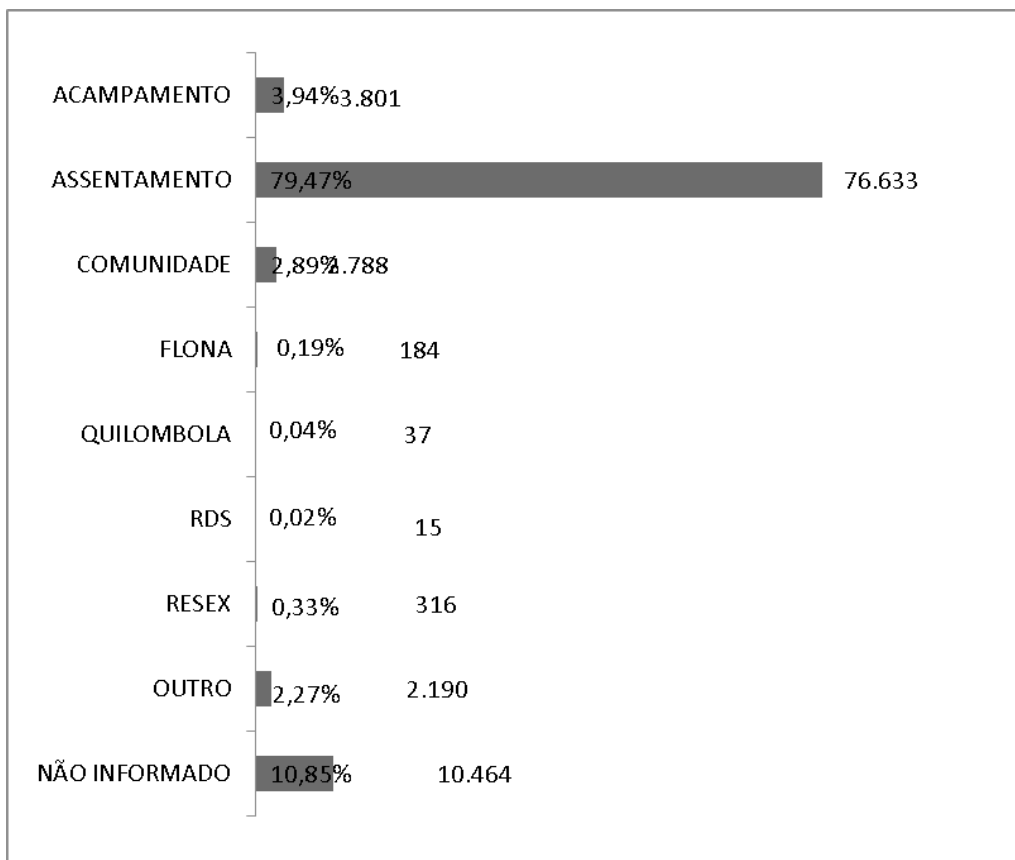
PRANCHA 1

Educandos/matrículas de cursos do PRONERA (1998-2011) por município de origem do educando e nível



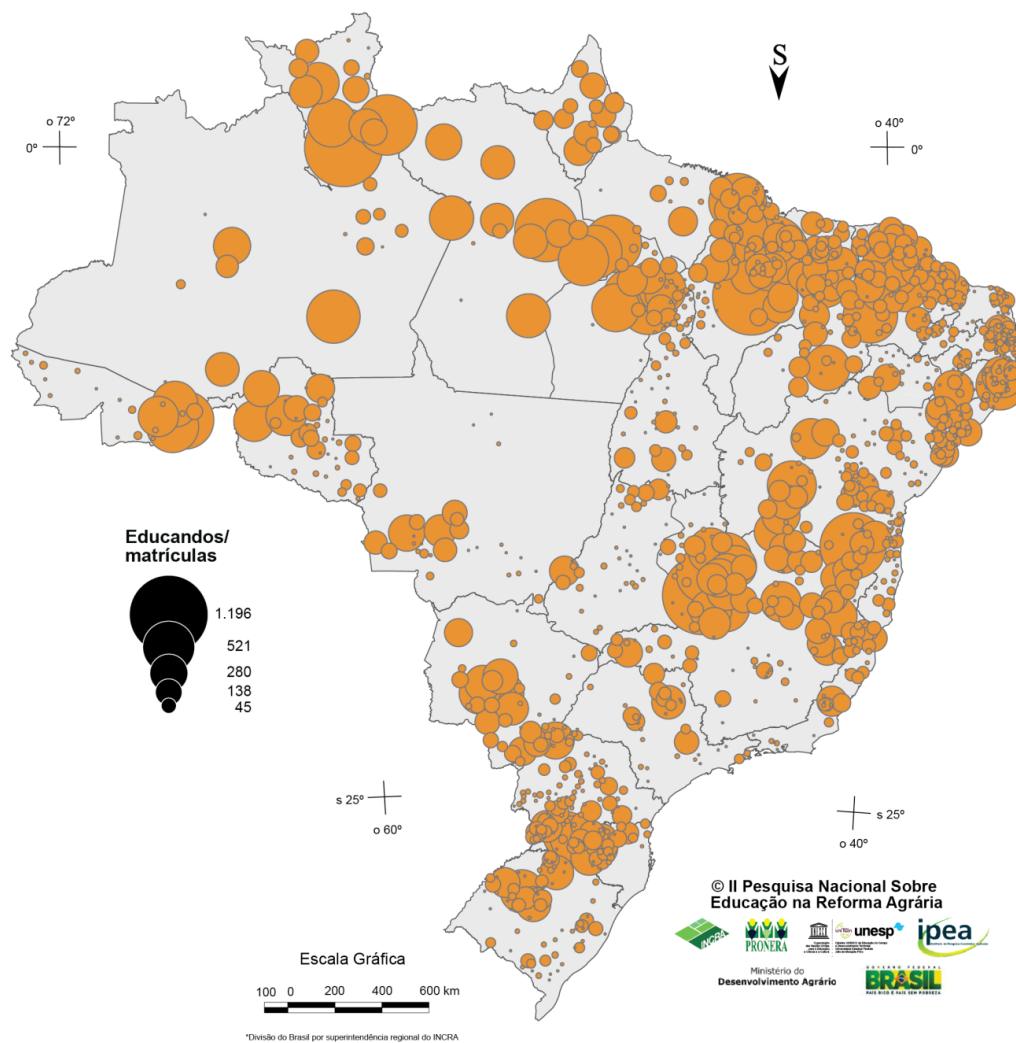
ANEXO 17

GRÁFICO 14 - Território de origem dos educandos de cursos do PRONERA - 1998-2011



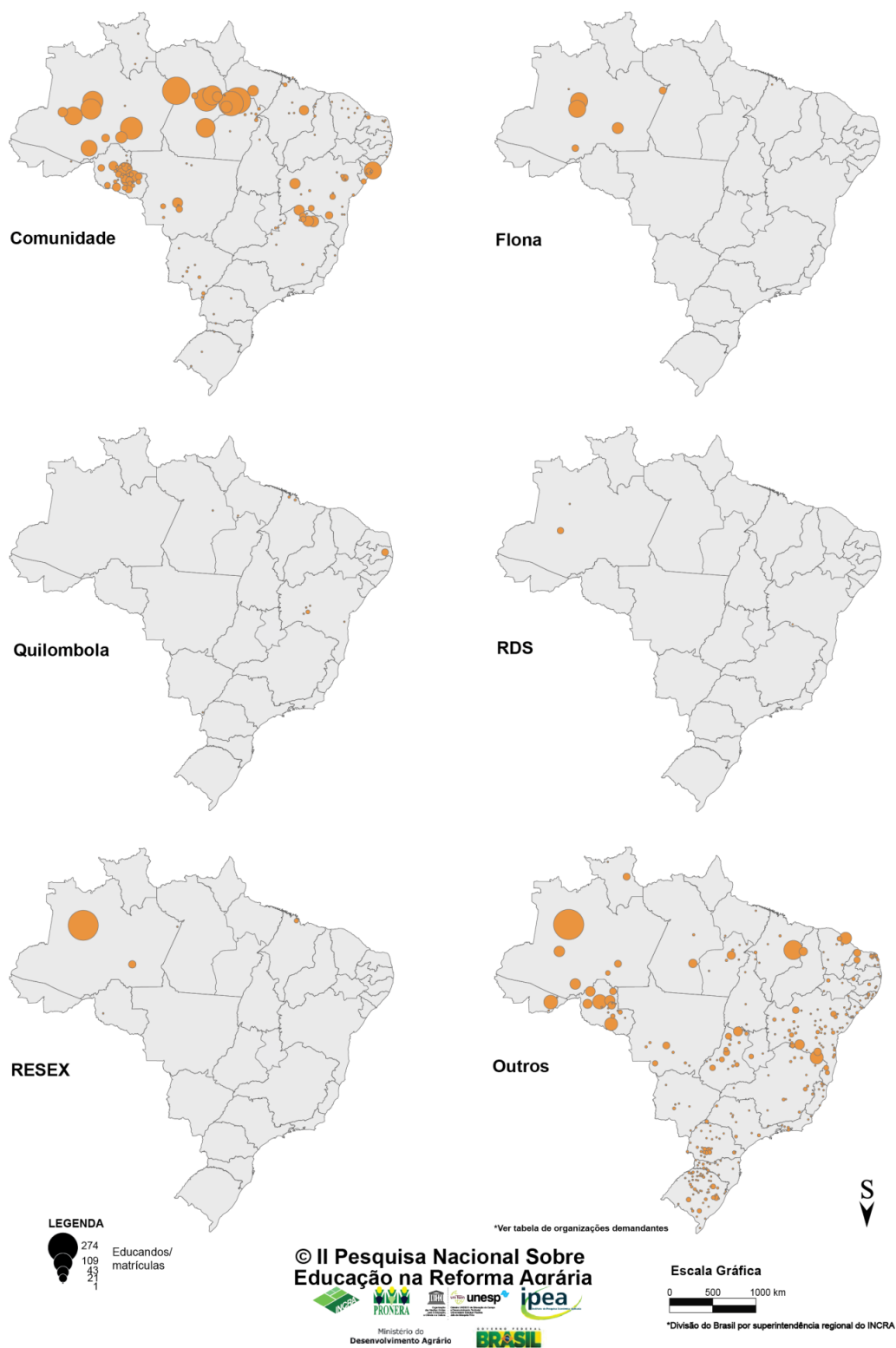
ANEXO 18

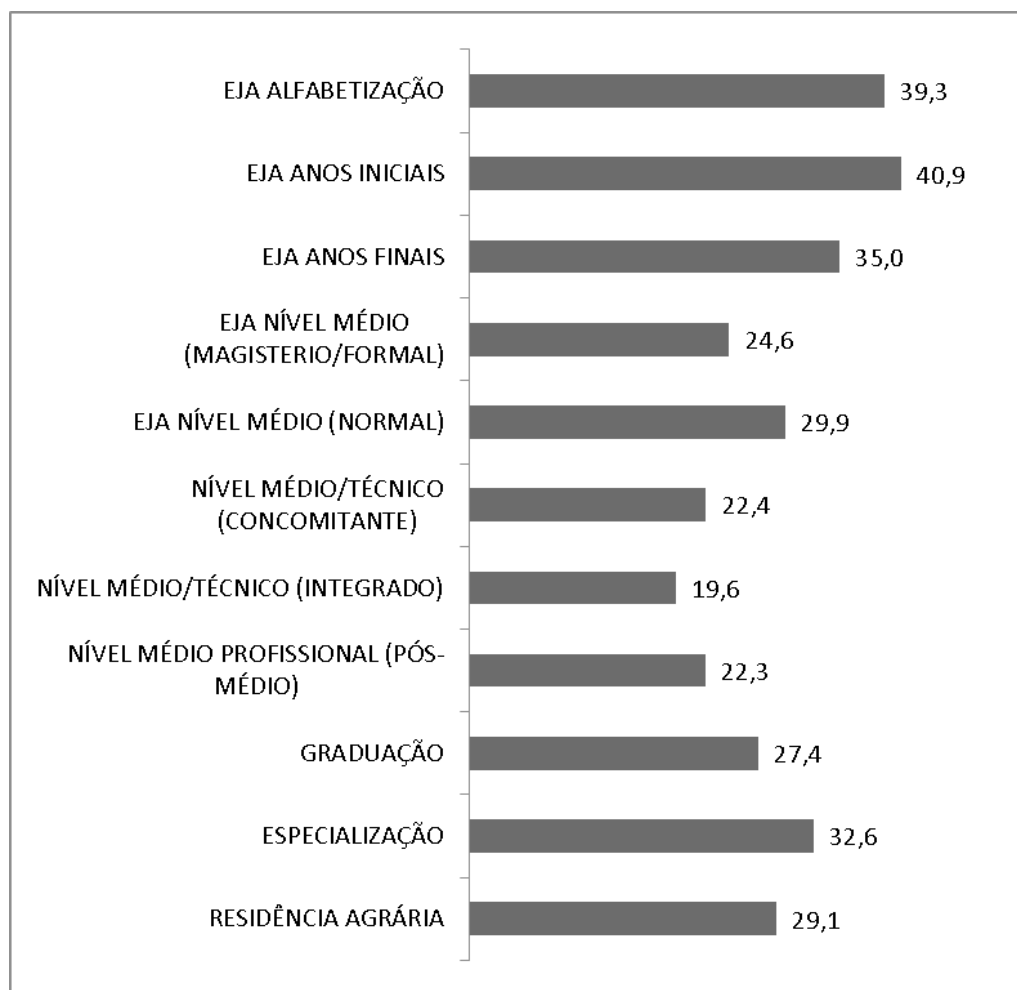
MAPA 3 – Educandos / matriculados em cursos do PRONERA provenientes de assentamentos rurais 1998-2011



ANEXO 19

PRANCHA 2 – Educandos / matriculados em cursos do PRONERA por território de origem 1998-2011



ANEXO 20**GRÁFICO 15** - Média de idade (anos) dos educandos do PRONERA por modalidade - 1998-2011

ANEXO 21

GRÁFICO 16 - Sexo dos educandos dos cursos do PRONERA por modalidade - 1998-2011

